

am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXIII — Nº 17
15 DE SETEMBRO DE 1982 — Cr\$ 50,00



BOM TEMPO
MISCELÂNEA
FÉ E POLÍTICA

QUEM SABE FAZ A HORA
OS CRISTÃOS, O CLERO E A POLÍTICA

IGREJA CATÓLICA LUTA PELA IGUALDADE SOCIAL

Pretória, Roodepoort (CIC) — A Igreja da África do Sul decidiu apoiar os sindicatos negros que começam a formar-se para tentar promover uma atmosfera de amor entre os diferentes grupos raciais. A Conferência Episcopal da África do Sul esforça-se para eliminar o sistema de educação escolar baseado na discriminação racial e instaurar um sistema no qual todas as raças tenham os mesmos direitos e deveres. A Igreja já fundou escolas onde estudam jovens de todas as raças, e todos são tratados da mesma maneira. Os bispos decidiram melhorar o sistema de ensino em todos os aspectos: melhor

CRISTÃOS SOFREM PERSEGUIÇÃO NA ÍNDIA

Nova Delhi (CIC) — O presidente dos Jovens Cristãos de Araunachal (Índia), Tader Taniang, numa entrevista com a imprensa disse que os cristãos de Araunachal não podem professar livremente sua fé cristã como a praticam nos demais lugares da Índia. Em certa ocasião foi incendiada uma igreja onde os cristãos se encontravam reunidos para as funções litúrgicas. Outras igrejas também foram destruídas. Tader Taniang afirmou que as autoridades locais declararam que ninguém deve abraçar outra religião a não ser o hinduísmo e não devem tornar-se cristãos em nenhuma hipótese. Os oficiais informaram que todo aquele que for visto praticando a religião católica será perseguido e que, se forem construídas novas igrejas, elas serão destruídas.

distribuição do ensino religioso, maiores recursos para o ensino e para os trabalhadores, participação dos padres na atividade escolar e organização dos programas de formação.

PERSEGUIÇÕES À IGREJA

São Félix do Araguaia (CIC) — A perseguição aos agentes de Pastoral perdura em São Félix do Araguaia. Além da corres-

pondência violada, mais de 50 funcionários das escolas públicas da cidade foram demitidos por serem agentes de pastoral.

CONGREGAÇÕES NASCIDAS NO BRASIL

Petrópolis (CIC) — Trabalham no Brasil 460 diferentes congregações religiosas. Delas, 85 são congregações nascidas no Brasil.

SOLIDARIEDADE CRISTÃ

Montes Claros (CIC) — Foi celebrada uma missa, no dia 31 de julho, na capela de Cachoeirinha, a 150 km de Montes Claros, MG, em solidariedade às 212 famílias expulsas da Fazenda Arapuã em 1976. Cerca de 800 pessoas participaram da celebração.

PAPA NOMEIA BISPOS PARA A LITUÂNIA

Vaticano (CIC) — O papa João Paulo II nomeou dois administradores apostólicos para a Lituânia. Dom Sladkevicius, de 62 anos de idade, foi nomeado bispo de Kasiadoris e dom Vaicius, de 56 anos, foi nomeado bispo da diocese da Telsiai. Em 1940 todas as posses da Igreja da Lituânia foram confiscadas e os mosteiros e conventos foram fechados. Nos anos de perseguição, de 1945 a 1955, morreram, na Lituânia, 4 bispos, 185 sacerdotes e calcula-se que 275.000 leigos tenham sido encarcerados e enviados a campos de concentração. Atualmente só funciona um seminário em todo o país, que tem permissão do governo para abrigar não mais de 25 seminaristas.



AVISO AOS ASSINANTES

Os nossos
representantes
— os Irmãos
Afonso De
Marco, C.M.F., e
Diomar Ignácio
de Aguiar, C.M.F.
— estarão
brevemente
visitando os
assinantes da
Revista AVE
MARIA das cidades
catarinenses,
para as
renovações e
assinaturas
novas.

FOTO DA CAPA:

(Do poster: "O amor se dobra para não se romper" — Cortesia da Editora Cidade Nova — R. Cel. Paulino Carlos, 29 — 04006 São Paulo, SP).

sumário

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e religião.
- 5 • **FÉ E POLÍTICA**
A verdadeira fé engloba o homem todo.
- 6 • **OS CRISTÃOS, O CLERO E A POLÍTICA**
Ignorar documentos da Igreja é ainda o maior erro.
- 7 • **QUEM SABE FAZ A HORA**
A acomodação propicia a evolução da injustiça.
- 8 • **O ESPÍRITO DE JUSTINIANO**
Direitos e deveres — um equilíbrio ensinado por Deus.
- 9 • **MISCELÂNEA**
Conveniências e interesses geram a injustiça.
- 10 • **O TESOURO DA PALAVRA**
Instrumento que deve ser usado para o bem.
- 10 • **A PALAVRA DO PAPA**
Em favor dos refugiados
- 11 • **ENQUANTO**
Enquanto houver amor, há vida.
- 12 • **FREI MAXIMILIANO KOLBE — SACERDOTE, JORNALISTA... MÁRTIR**
Um apóstolo e um mártir.
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
A eternidade com Jesus
- 17 • **A MULHER ALCOÓLATRA (2ª parte)**

editorial

Bom tempo

Está chegando a primavera. Mais sol, mais flores, mais verde, mais alegria, mais esperança. Embora habitemos o "patropi" e as estações não são tão acentuadas, exceto no sul, podemos considerar que bom tempo vem por aí. A natureza é pródiga, sempre se recompõe.

Mas nós, humanos, temos também outras expectativas. Queremos que se dissolvam pesadas e negras nuvens de problemas e dificuldades, e aflore um horizonte mais limpo, que faça o mais rápido possível bom tempo.

É mau tempo e alto custo de vida, é mau tempo o desemprego, é mau tempo o salário baixo, é mau tempo a inflação, é mau tempo a injustiça, são mau tempo as grandes idéias e contratos trocados somente em altas rodas, em almoços e jantares em nome do povo sem nunca chegar até ele, são mau tempo faraônicos projetos para o desenvolvimento da nação — entenda-se: toda a população brasileira — mas que na realidade é achatamento, regressão para a grande maioria.

Uma brisa democrática sopra por aí. Parece que aquilo que todo o mundo quer — a democracia — de fato vai ser mais palpável.

Entendendo-se democracia como um regime de governo onde o povo tenha poder de opinar, de se exprimir, de manifestar-se, de eleger seus governantes e poder controlá-los; enfim, de viver a liberdade. Não se quer um povo acéfalo, mas que o governo seja parte do povo e, integrado a ele, sinta com ele suas necessidades, suas dificuldades e seu trabalho.

Mas os católicos podem aspirar a esta democracia? Pode a Fé conviver com a Política? A Fé em Deus Pai e Jesus Cristo nosso irmão — é como uma bússola — orienta a vida do fiel. A Fé engloba a vida do homem em todas as suas manifestações, e é neste sentido que seu posicionamento político está também englobado. Na realidade, não existe separação entre o homem que crê e o cidadão, seja qual for a sua profissão — advogado, médico, engenheiro, balconista, costureira, motorista, etc.

Desde que Política seja a busca do bem comum, o homem de Fé deve compartilhar dela. Se se crê que Deus é Pai de todos e somos irmãos, seria uma incoerência concordar com uma organização da vida social fundada no egoísmo, na injustiça, na exploração do próximo. Neste sentido, preocupar-se com os destinos do povo é ao mesmo tempo vivenciar a Fé e a Política. Alienar-se desta é recusar a utilização do instrumento adequado para obter o poder que pretende construir o desenvolvimento justo e integral da sociedade. É do Evangelho a comparação que diz: o sal só tem sentido, se acondicionado à comida; o fermento só tem sentido, se somado à massa.

Esperamos bom tempo, vêm aí as eleições, apesar dos pacotes, pacotinhos e pacotões. Quem sabe a primavera nos traga mais verde, o da esperança, mais flores de alegrias e sem as negras nuvens, e o sol da justiça recomponha e equilibre a vida.

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Diretor: Athos Luís Dias da Cunha. □ Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negrelli, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa. □ Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro. □ Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera, Mons. Bene, José Andery e Alceu Luiz Orso. □ Colaboração especial: D. Vicente Scherer. □ Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida. □ Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes. □ Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin. □ Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 CEP 01.227 e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP. □ Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio. □ Preços: Número avulso Cr\$ 50,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 1.000,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 1.500,00.

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.874

DEVERES CONJUGAIS

Quais são os deveres mútuos dos esposos quanto às relações conjugais. (C. B. — MG, e R. A. R. — Curitiba, PR).

Respondendo à sua consulta, começo por citar uma passagem da Sagrada Escritura — São Paulo na 1 Cor 7, 3ss; “O marido cumpra o seu dever para com a sua esposa e da mesma forma também a esposa o cumpra para com o marido. Não vos recuseis um ao outro, a não ser de comum acordo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e depois retornai novamente um ao outro, para que não vos tente satanás por vossa incontinência”. E prossegue o mesmo Apóstolo um pouco mais adiante: “Aos casados mando (não eu, mas o Senhor) que a mulher não se separe do marido. E, se ela estiver separada, que fique sem se casar, ou que se reconcilie com seu marido. Igualmente o marido não repudie sua mulher” (1 Cor 7,10-11). E finalmente ainda na mesma epístola, vers. 39: “A mulher está ligada ao marido, enquanto ele viver.” Essa doutrina, tão claramente colocada na mesma palavra de Deus, só pode admitir exceções, por motivo muito grave, a juízo de um médico ou confessor competente, que julguem objetivamente a gravidade do motivo, atendidos também

os males que dessa falta de união entre os esposos venham a resultar para a família, sobretudo para os filhos, cuja plena educação exige a harmonia perseverante entre os pais.

A idade avançada, certos incômodos ou mal-estar; certos erros de consciência, como se essas relações fossem de algum modo pecaminosas, não constituem nenhum motivo para afastar algum dos cônjuges desse dever fundamental. Além de não haver nenhum pecado, o sacrifício por vezes exigido, para cumprir esse dever, é um grande merecimento junto a Deus.

1.875

DOM DE LÍNGUAS

“Estou confusa sobre o dom de línguas; ajude-me a esclarecer” (A. C. P. — S. José dos Campos, SP).

A respeito do dom de línguas, seu pároco, talvez de uma maneira um tanto drástica, deve ter respondido praticamente com as cautelas que já manifesta o mesmo S. Paulo na 1 Cor 12 e 14. Desejar o dom de línguas contra as normas de S. Paulo, 14, 6-19 e ainda 23-33 não estaria bem, nem se vê o resultado desse chamado dom de Deus. Leia bem atentamente todos os reparos que põe o Apóstolo. Deus dá seus dons para nosso proveito espiritual e para o bem da Igreja. Os dons de Deus desse gênero só os

podemos pedir com muita humildade e retidão de intenção.

1.876

SINOS

Gostaria de saber quando se começaram a usar os sinos na Igreja? (J. S. P. — Rio de Janeiro).

Como o consulente diz muito bem, não foi certamente desde o início da Igreja que se usaram os sinos. Basta ler At 2,42-47 e At 12,12 para ver como os fiéis, no começo, se reuniam em suas casas, em alguma casa, para suas orações, leituras e participação na Eucaristia. Quando, na época de Constantino (séc. IV), edifícios públicos foram usados como modelos para uma forma de igreja, então esses edifícios tornaram-se modelos para as basílicas, edifícios retangulares, divididos em três ou mesmo cinco naves centrais, sendo a mais larga e mais alta a principal, a do centro, longitudinal. Nesses edifícios não havia nem se colocavam sinos ou campanários. As primeiras indicações deles, nas igrejas cristãs, aparecem no século VI, com o nome de “signum”, isto é, sinal (Gregório de Tours, ano de 585), e mais tarde com o nome de “campana”, na vida de S. Columbano (ano de 615). Campana de “Campania” na Itália, onde foram fundidos ou usados. Fora de toda a dúvida, estão os testemunhos de Jona (ano 665) e de S.

Beda (ano 710) e de muitos outros autores. No século VIII seu uso é amplamente introduzido e já desde então aparecem como uma parte integrante de cada edifício de igreja, no qual havia um ou dois sinos. Vê-se claramente a finalidade dos sinos nestes versos latinos, gravados em alguns sinos antigos:

“Fúnera plango, fúlmina frango, sábbata pango.

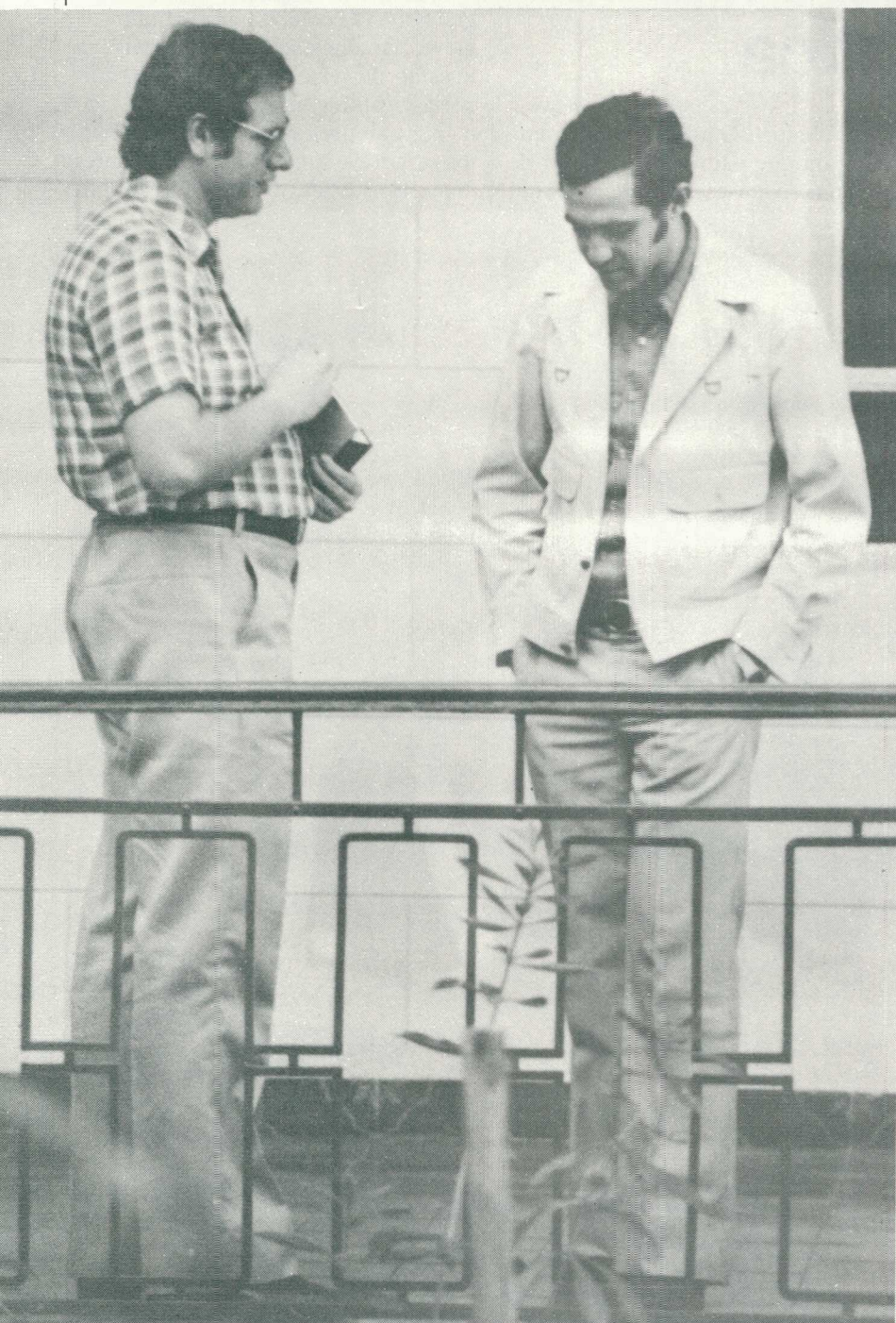
Êxito lentos, díssipos ventos, parco cruentos”. (*) Pena que tão poucas pessoas, hoje, entendam latim, pois é nessa língua que tudo se escreve nos grandes e velhos sinos. (*)

(*) (“Choro funerais, interrompo raios, celebro sábados. Desperto preguiçosos, disperso ventos, poupo matanças”).

Agradeceria também que dissesse alguma coisa sobre o toque do “Ângelus” (O mesmo consulente).

É o toque dos sinos, três vezes ao dia, recordando aos fiéis o pio costume de rezar nessas três ocasiões a oração: “O Anjo do Senhor anunciou a Maria”... Recordar-se nessa prece a cena da anunciação e a encarnação do Filho de Deus. Foi o momento mais importante na História da Salvação do mundo e é justo que seja recordado com a oração e ação de graças a Deus. Esse toque se faz às 6.00 horas, ao meio-dia e às 18.00 horas. O povo, agora, quase só conhece o Ângelus, pelo toque das seis da tarde. Cabe aqui lembrar o grande escritor e poeta paulista Menotti del Picchia que recordava os sinos de S. Paulo e lamentava que muitos deles se mantivessem calados.

FÉ E POLÍTICA



A verdadeira Fé é a que engloba o homem todo em seu modo de agir e existir; por isso diz respeito também à sua dimensão política.

O tema Fé e Política é hoje muito importante. Devido às facilidades proporcionadas pelos meios de comunicação social, o mundo se tornou uma aldeia. A política está em tudo e em todos, mas nem tudo é

política. E o homem de fé se articula dentro deste mundo político. A fé é algo que de per si não tem nada a ver com política, pois diz respeito ao relacionamento Homem/Deus. Pode-se dizer que fé é um modo de existir como confiança em Deus que dá o sentido da vida. Fé não é apenas uma instância da vida do homem, mas engloba o homem todo em seu modo de agir e existir. A fé por isso engloba toda a vida do homem crente e, assim sendo, diz respeito também à sua dimensão política. Em que sentido a fé diz respeito à política? É preciso primeiro esclarecer os diversos modos de se entender a política.

a) Política em sentido global significa tudo o que se refere ao homem e suas instituições, civis, militares ou religiosas. b) Política no sentido de uma ideologia que possui um modo próprio de organizar a sociedade (por exemplo, política marxista, socialista, capitalista...). c) Política no sentido de indicar a atividade desenvolvida pelos partidos políticos no intuito de disputar o poder na sociedade. É através dos partidos que o povo participa do poder. d) Politicagem é a manipulação do poder político em favor do interesse particular de alguns grupos ou pessoas. e) Política no sentido de busca comum do bem comum.

Este último sentido de política tem a ver diretamente com a fé, pois, se o homem encontra em Deus o sentido para a sua vida, logo ele vai organizar a sua vida conforme este sentido, ou seja, a fé tem a ver com a organização da vida dos homens. Se o cristão crê num Deus bondoso e pai, ele não pode organizar a sua vida calcada no egoísmo, na exploração alheia. A fé não possui uma relação unilateral com Deus. Quem tem fé possui também uma relação com o homem e com o mundo. Esta relação vai ser modelada pela relação que ele tem com Deus. Se o homem busca em sua fé a realização do Reino de Deus, então a sua busca do bem comum (feita através da política) deve ser inspirada e regida pela sua fé. A fé se torna assim, para o cristão convicto, um dos critérios para a ação política. Ação esta que não pode ser omitida sob o risco de se pôr em dúvida a sua fé e a sua busca de realização do Reino de Deus, se possível, já aqui neste mundo (CIC).

Fe. José Fernandes de Oliveira, scj

Os cristãos, o clero e a política

A ignorância sobre os documentos da Igreja faz com que sejam mal-entendidos os ensinamentos do Vaticano II, de Medellín e de Puebla, sobretudo quando condenam a opressão e a injustiça.

Desencantados com os pronunciamentos políticos de bispos e padres; atarantados com o que consideram aliança com ateus esquerdistas, alguns cristãos católicos — que já não viram com bons olhos a atuação de João XXIII e os pronunciamentos do Vaticano II mais as encíclicas sociais *Pacem in Terris*, *Mater et Magistra* e *Populorum Progressio* — começam a deixar claro que Puebla para eles marca a linha socializante da Igreja para a América Latina. E isso para eles é mau.

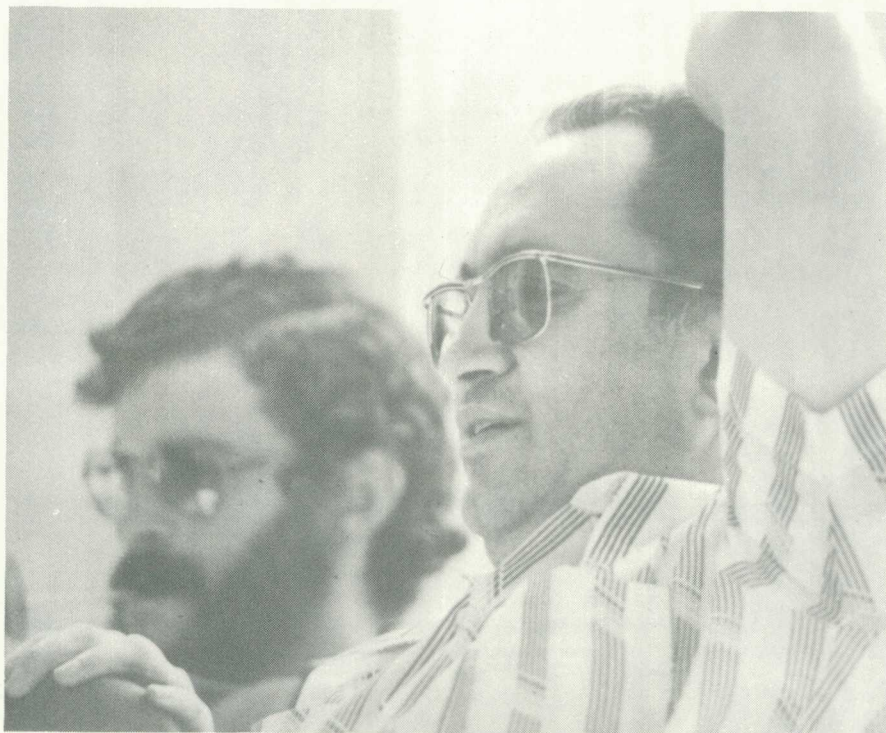
Para fazer justiça a tais católicos, é bom que saibam que, tanto quanto eles, muita gente tida na conta de progressista também não leu Puebla nem aqueles documentos... Ouviram o galo cantar, mas não entenderam o canto, não ouviram direito e não sabem nem por que cantou...

Assim é que, colhendo aqui e ali algumas frases e alguns pronunciamentos; escorados ainda em editoriais ou artigos de autores a quem interessa repetir, andam formulando acusações gravíssimas contra os bispos e padres que ousam repetir os ensinamentos do Vaticano II, de Medellín e de Puebla.

Para eles pouco importa se é opinião da Igreja Universal, se já foi dito por João XXIII, Paulo VI ou João Paulo II. Pouco importa ainda se já foi dito por maioria esmagadora e aprovado pelas dioceses de conti-

nentes inteiros. O que interessa é que decidiram que padre só deve falar de religião e de coisas do alto. As daqui

da terra são para leigos e outras pessoas. Perdem a confiança no padre que ousa repetir o pensamento e a doutrina da Igreja sobre questões gravíssimas como: salário, direito de greve, a questão dos aluguéis, a questão da terra, os direitos das minorias, problema do bóia-fria, do menor carente, de investimentos vultosos em assuntos não prementes nem prioritários; a questão econômi-



ca, política e social enfim.

Nem precisariam ter lido aqueles documentos. Bastaria lerem a Bíblia com espírito aberto para descobrir que é profundamente evangélico denunciar injustiças e querer direitos iguais para todos. Elas que rezam para João Batista e o chamam de santo e, portanto, modelo de vida cristã, deveriam saber que João falou contra a corrupção dos soldados de seu tempo, contra o comportamento do rei e da rainha; contra injustiças gritantes. E ameaçou com o inferno os que, não se convertessem para a bondade e para a justiça.

Veio Jesus e confirmou. João foi decapitado pelo rei. Jesus foi declarado impostor e subversivo e inimigo de César, num país dominado por César. Mais ou menos a situação de Lech Walesa que, questionando a justiça no seu país, ofendeu Breshnev lá em Moscou... E as direitas não estão mais inocentes nisso!

Num mundo dividido em feudos e cheio de tantas injustiças, querem o quê? Que a Igreja se limite a administrar sacramentos, falar de Jesus e do céu, apresentar as delícias da vida eterna para os bonzinhos e o inferno para os maus, sem, contudo, promover o debate e ajudar seus fiéis a participar da vida política do país?

Mil vezes a Igreja afirmou que não defende partidos nem faz política partidária, mas que nem por isso deixará de se pronunciar sobre política. Ela sabe o risco que corre, como também o sabiam os bispos da Tchecoslováquia, da Polônia e da Hungria antes da repressão velada ou brutal à Igreja daqueles países.

Vai ficar quieta? Não vai.

Vai continuar inquietando? Vai.

E os que discordam, o que farão? Continuem discordando. É um direito que possuem, desde que não deturpem os objetivos da Igreja que toma a defesa de pessoas e grupos injustiçados. Quem propõe uma divisão mais justa do bolo não está estragando a festa.

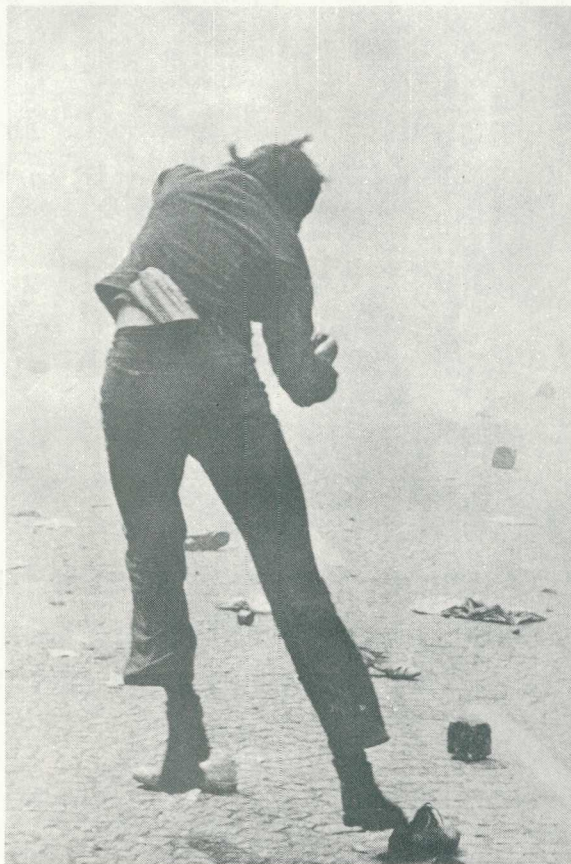
O estrago fica por conta dos que pensam e acham que um bolo dividido em fatias iguais não tem o sabor de antes... E talvez não tenha mesmo! Mas isso é cristianismo calcado nos evangelhos.

Está longe de ser o marxismo ateu e comunista de que acusam seus padres e bispos...

Pe. Isidoro De Nadai

Quem sabe faz a hora...

A violência e a injustiça crescem na hora em que os pacíficos e os que buscam a paz se acomodam.



Gosto muito da canção de Geraldo Vandré. Temo, contudo, que, a começar pelo autor, não tenhamos apreendido bem o sentido da mensagem. Não há dúvida de que só aquele que sabe é que faz a hora, e não se deixa atropelar pelos acontecimentos. Mas, o problema consiste exatamente em saber quem é que sabe, de verdade.

Galtieri imaginou saber. Não sabia. E fez a hora errada.

Quem é que sabe, então? O Senhor Deus, certamente. Ele não só faz a hora. Ele é o Senhor de todas as horas. Infelizmente, essas ho-

ras quase nunca são as nossas horas, pois são horas da paciência, horas da semente, ao passo que as nossas são as horas da violência, as horas dos mísseis e dos canhões.

Sabem, ou deveriam saber, os cristãos.

Deveriam saber, porque o Evangelho lhes ensina didaticamente como fazer a hora, para que não aconteça o indesejável.

Parece, todavia, que não aprenderam, ou que desaprenderam, pois não os vejo mais fazendo a hora. E, por isso mesmo, vejo acontecendo as civilizações (?) materialistas; vejo acontecendo as injusti-

ças e, por causa das injustiças, vejo acontecendo o ódio e as vinganças; vejo acontecendo as guerras e a destruição.

E, quando acontecem essas horas malditas, já não há mais lugar para a paciência; não há mais vagar para a semente; não mais se ouve o silêncio fecundo da semente, no solo.

Se os cristãos soubessem, e tivessem feito a hora, não teriam acontecido as Malvinas... Quero crer até que o desejassem fazer, mas não o puderam, porque as baionetas lhes cortaram os passos.

Acontece que os que desembainhavam a espada também traziam o nome de cristãos. E não só traziam o nome, mas neste nome desembainhavam a espada, militarizavam o país.

Não haviam aprendido a lição do Senhor, que advertia severamente a Pedro: "Embainha a espada, pois todos os que pegam a espada, pela espada perecerão" (Mt 26,52).

E nós, Senhor, quando nos capacitarmos de que já é mais do que tempo de fazer a hora, a tua hora de reconciliação e participação, tua hora de justiça e de fraternidade?

Recordai-nos que, se nós, que não portamos armas, cruzarmos os braços, estaremos convidando perigosamente que os desarmem aqueles que os aflagam.

Pe. José Bedin

O ESPÍRITO DE JUSTINIANO



(De "Espíritos que incomodam" - Editora Santuário).

Deus é o único que, em Jesus Cristo, mostra como conseguir o equilíbrio necessário entre os direitos e os deveres para se obter a verdadeira justiça.

Enquanto os gregos representavam a Justiça com olhos vendados, os romanos a simbolizavam, segurando uma balança de precisão.

Nós, os LEGAIS do século vinte, podemos juntar as duas imagens: uma nobre senhora, com a VENDA nos olhos (será verdade que a justiça "não olha para a cara de ninguém"?), e uma BALANÇA na mão.

Uma balança com dois pratos: um dos DIREITOS e outro dos DEVERES.

Na justiça divina, os dois pratos estão no nível perfeito. Na justiça humana, o prato dos DEVERES está vazio no ar, enquanto o dos DIREITOS está lá embaixo, carregado e batido a toda hora.

Os sábios da ONU proclamaram os DIREITOS FUNDAMENTAIS do homem. Os chefes dos USA, usando até da chantagem do poder econômico, pretendem IMPOR a todas as nações o respeito de tais DIREITOS (violando com isso o próprio "direito à liberdade"). Parece uma questão de princípio (ou de preconceito?).

Os governantes defendem o direi-

te da autoridade, os súditos proclamam o direito à independência. Bancleiros e bancários, empresas e operários, homens e mulheres... TODOS reclamam seus DIREITOS, todos puxam a famosa sardinha para sua brasa... Mas quase NINGUÉM quer falar ou, pelo menos, lembrar-se de seus DEVERES.

Aí acontece a coisa mais lógica do mundo: a falsificação da JUSTIÇA e a invenção da BALANÇA FALSA. E é evidente que uma balança desequilibrada faz da justiça humana uma autêntica PALHAÇADA.

BALANÇA FALSA é dar mais valor aos Direitos do que aos Deveres.

BALANÇA FALSA é aquela que domina em muito júri, onde a gorjeta pesa mais do que a consciência.

BALANÇA FALSA é aquela que reina em muitos Palácios da Justiça, onde predomina ainda a antiga lei do mais forte.

BALANÇA FALSA é aquela que rege muitos salários: onde o MÍNIMO é fome e o MÁXIMO é abuso...

Os capitalistas compram carne de primeira para gatos e cachorros,

constroem clínicas veterinárias e organizam Instituições Internacionais para DEFESA DE ANIMAIS...

Os comunistas, com o pretexto de que "tudo é de todos", acabam tratando os seres humanos como bichos, sem hospital, sem clínica, e com a Sibéria como cemitério...

Aí vem a POPULORUM PROGRESSIO: "A propriedade privada perde sua razão-de-ser diante da necessidade do irmão" "Os povos da fome clamam vingança contra os povos do luxo".

ESPÍRITO DE JUSTINIANO, tu que lançaste as bases do "jus romanum", vem recordar aos homens que passam os princípios que não passam:

JUSTIÇA é manter o equilíbrio entre direitos e deveres;

O direito de um termina onde começa o direito de outro;

Quem não cumpre o seu dever, perde o direito de falar de seus direitos; ao direito de RECEBER corresponde o dever de DAR;

Se os homens cuidassem um pouco mais de seus DEVERES, não haveria tanta violação dos DIREITOS.



Pe. André Carboeira, cmj

MISCELÂNEA

Pesos, medidas e leis são usados, dependendo das conveniências políticas, econômicas e de interesses muitas vezes claramente injustos.

Tanta coisa passa por meu cérebro!... Por onde iniciar?!...

Acho-me confuso!... Parece um labirinto...

Lembro dois Chefes de Estado promovendo uma baita guerrinha, por um pedaço de terra... Melhor: uns pedaços... Muita gente morreu... Muitos ficaram irremediavelmente feridos... E os dois continuam livres e bem comidos e bem bebidos... Até famosos!... E os dois têm dinheiro. Não curtem uma pobreza... Muito pelo contrário: os Bancos que o atestem!...

Por outro lado, uns padres e uns cidadãos que defenderam os sem-terra e a propriedade privada (com justiça), a Justiça brasileira os declarou "injustos" e pecadores e os colocou no xilindrô... Dá para entender, hem?!... Difícil!... Este mundinho-cão!... Bem, mundinho não!... Uma porçãozinha do mundinho!... Porçãozinha que faz e desfaz!...

Um ladrão internacional foi trazido de volta e recebido com honras e promovido a escritor e badalado e patati e patatá!...

Mas quem levantou a voz em nome dos injustiçados e espezinhados recebe uma senhora recompensa:

CADEIA!... Entendem isso?!... Não cor.sigo!...

LÉ, no outro lado, no Oriente Médio, mais alguns chefões pintam e despintam.. Invadem cidades... Arrasam-nas. E o pior: chacinam crianças, jovens, adultos, idosos... Não fica pedra sobre pedra... Parece a velha Jerusalém, no tempo dos romanos... E alguém os julga e pune?... E cadê a papuda ONU?... E a convencida OTAN?... Raposões!... Piores que os fariseus!... Se fosse um país pobre (ou, julgado) e de pouco prestígio, ah, sim, então, viriam os donos do mundo e dariam ordens e fariam valer as leis...

Enquanto isso, padres e leigos são condenados... Tiveram o "azar" de se juntarem ao mais carente... E são pequenos... E não dizemos que a corda estoura no lado do mais fraco?!... É isso aí!... Alguém compreende?!... Duvido!... Somente um bocô!... E anormal!... E há tantos!...

Olhem, sou admirador do esporte. Até jogo um futebolzinho!... Como é bom! Esporte é saúde, propala-se!... Creio nisso. Mas já pensaram nos horrores de dinheiro gasto por nossa mi querida Seleção?... E ainda não foi tudo, não! Pelas barbas

de São Pedro e São Paulo!... Consideramo-nos "pobres" e damos uma de milionários?!... O outro país (Honduras, não?) mal e mal logrou chegar à Europa. E fez bonito! Pouco gastou! A turma tem raça e muito amor às cores pátrias... Nós, igualmente. Possuímos raça, amor patriótico e paixão pelos cachês... Esta é a enorme diferença!... Sim: ALTÍSSIMOS CACHÊS!...

Enquanto a bola rola e o povão berra, hhhuuuummm!, tudo vai subindo... subindo... subindo!...

O cabra grita "GOL" e já está pagando mais caro o traguinho, ou a cervejinha, ou o pastelzinho, ou o cachorro-quente!...

O vivente rói as unhas... se torce e retorce... pula e vibra...

Quando vai festejar, pobrezinho, tudo é mais caro!... E que diferença!... E ainda nos denominamos um "país sob controle!..." Imaginem se não o fôssemos!... Alguém entende?!... Somente os interessados...

É!... Temos muita terra, muita área, muita fome e muita... pornografia!... Minha Mãe do céu!... A bagunça deita e rola!... Aí estão as revistas, os jornalecos, os livros, os filmes, as fotos... Cadê a censura?... Funciona?... No duro?... Teoricamente, sim! Na prática... Huuuuuummmmm!... Seráááááá!... Quem sabe, agora, após a condenação dos padres... A esperança é a última que morre...

Naquele país colonialista, nasceu uma criança... Nossa!... Sabemos até a cor do intestino... Hoje, o nenê acordou a tal hora... Daí, deram de mamar... Depois, ele fez cocô... Em seguida, limparam-no... Então, ele chorou... E mais uma frescurinha para cá e mais uma frescurinha para lá!... Todo o mundo fala!...

Nesse mesmo país, milhares de crinaças são mortas e viram sabão e bichos mais... Alguém comenta e critica e procura fazer justiça?... Bem, se for como aqui, nem é bom falar!... Olhe o xadrez!... De mais a mais, recordo-me da mãe dos cinco filhos... Cadê a divulgação?!... Quase impossível compreender!...

Éééééé!... O papo está bom, porém, o espaço terminou...

Já que o ambiente não se revela muito promissor, conluo, trazendo à baila um velho pensamento: "ANIME-SE! INDA HÁ ESPERANÇA!..."

Manoel Vitor

O tesouro da palavra

A palavra, instrumento que dignifica o homem quando utilizada para construir a justiça.

A palavra é a extensão de um conceito e, de fato, ela não é só a ponte que une a boca ao ouvido, mas a mensagem permanente com que a alma se manifesta.

Quando consideramos a maravilha do corpo humano como realização divina, que se sobrepõe à máquina, que, sobre todas as faculdades de movimento e de ação, traz a central elétrica do cérebro para a emissão do pensamento que comunica, constrói, decide, concebe, realiza, não podemos deixar de admirar o veículo da palavra no seu impressionante poder de destruir o silêncio e iluminar a treva.

A palavra é o abraço invisível que acontece, como também é a imprevista invectiva da repulsa.

Com a palavra vencemos o espaço e superamos abismos. Há um poder extraordinário em cada garganta que articula o som para dizer, orar, cantar, pedir, mandar; diferente da condição dos animais que não se omitem nem se revelam a não ser, talvez, pelo mistério oculto do instinto que lhes dá, no segredo, a possível comunicação que a nossa mente não interpreta nem descobre.

Para bem avaliar a riqueza da palavra, bas-

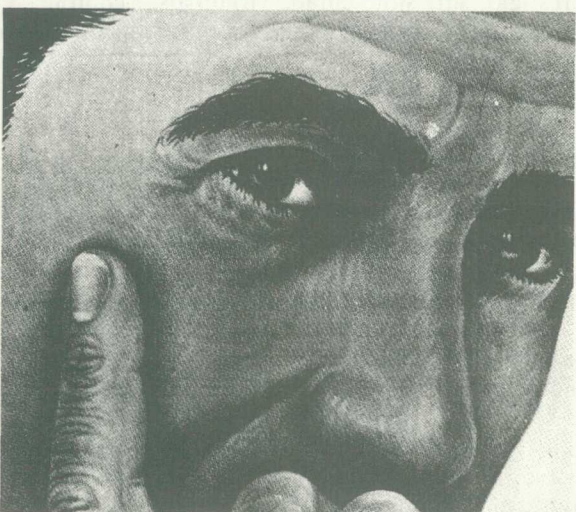
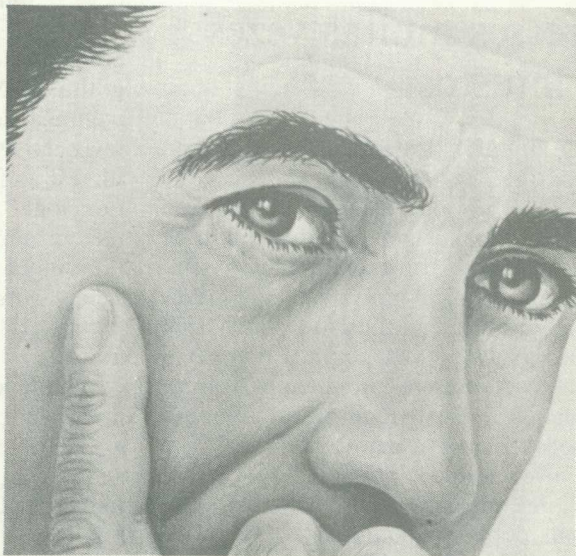
ta imaginarmos um mundo em que a humanidade fosse totalmente muda. Estaríamos no caos do desespero de quem deseja gritar e tem a boca amordaçada.

Por isso, bem devemos avaliar o tesouro que Deus colocou na sua criatura para a tarefa social da fraternidade, não só como viaduto do enlace, não só

como veio do entendimento, não só como o ímã que aproxima e envolve a separação e o isolamento, mas a música que as sílabas repercutem como inédito instrumento da idéia, como admirável revelação sonora do pensamento.

Honremos a pessoa humana como a mais bela realização da obra de Deus e façamo-la grande no seu conteúdo, utilizando os arcanos do coração para todos os dias podermos dizer: — muito obrigado, meu Deus!

(Crônica extraída do livro PORTA ABERTA — Doado às vocações. Faça o seu pedido à Livraria Ave Maria - Cx. P. 54215 - CEP 01227 SÃO PAULO, SP.)



A PALAVRA DO PAPA

O flagelo dos refugiados, chaga vergonhosa da nossa época

...” Mas nós, com razão, ponderais os fatos; verificais que essas populações estão, “hic et nunc”, ameaçadas ou apátridas, muitas vezes privadas de tudo, tendo sido freqüentemente obrigadas a deixar atrás de si, no seu próprio país, tudo o que as ajudava a viver, todo o seu patrimônio. E esta miséria extrema, física, psicológica e moral não poderá esperar. Graças a Deus, a opinião pública compreende-o ainda bastante bem e deixa-se comover, no momento em que os “mass media” lhe descrevem o drama; mas o interesse desfaz-se de pressa; a generosidade enfraquece, ou não chega a responsabilizações estáveis e a soluções para o futuro. É a isto que a vossa Organização oferece uma contribuição insubstituível.

Procurais, com efeito, restituir a estes refugiados as condições da sua dignidade humana, ajudá-los a tornarem-se auto-suficientes. Nos tempos imediatos, eles têm necessidade de proteção, de segurança e de uma assistência de base — alimentação, alojamento pelo menos debaixo de tendas, assistência médica e possibilidades de instrução. Neste campo, fazeis que cheguem os auxílios necessários. Mas procurais, ao mesmo tempo e sobretudo, uma solução permanente para o futuro, a melhor possível, seja para facilitar aos refugiados o regresso aos seus países por uma decisão livre e pessoal, o que seria verdadeiramente desejável se lhes criassem um lugar a propósito; seja pelo menos para ajudar a que eles estejam verdadeiramente integrados no país do primeiro acolhimento, gozando neles de condições mais seguras do que um asilo precário e provisório; seja enfim para lhes permitir emigrar e integrarem-se num terceiro país. Vós sabeis, melhor que ninguém, que certos países fazem, quanto a isto, esforços que mereceriam ser citados como exemplo.”

(Ao Alto Comissário das Nações Unidas, Sr. Paul Hartling, Vaticano, 11 de julho de 1982.)

José Wanderley Dias

ENQUANTO

**Enquanto houver amor,
valerá a pena viver.**



Enquanto cair a noite, o sonho poderá chegar;
enquanto nascer o dia, nenhum pesadelo será definitivo;
enquanto houver perdão, nenhuma falta será sem remédio;
enquanto houver um só livro, a ignorância não será total;
enquanto sobrar um só professor, haverá com quem aprender;
se houver um só ouvido que seja, existirá com quem desabafar;
se restar uma só criança, o mundo ainda poderá ser melhor;
enquanto remanescer uma só canção,
um só cantor,
uma só melodia ao menos,
ainda haverá como definir o belo;
enquanto existir uma crença,
o homem poderá chegar ao infinito;
enquanto se admitir que o outro poderá ter razão,
nenhum rompimento será definitivo,

sempre poderá haver a guerra em vez da paz;
enquanto existir a mão que se estenda,
o sorriso que se abra,
a vontade de entender,
o desespero não terá lugar,
a incompreensão poderá ser vencida,
e o mal não terá definitiva ocasião e vez;
enquanto luzir uma só estrela,
nenhuma noite será totalmente escura;
enquanto o coração puder pulsar,
haverá um sopro de vida
e uma possibilidade de coexistência;
enquanto quem esteja no alto
pense que poderá cair,
e quem esteja embaixo
não desista de seu direito de subir,
todos poderão ser da mesma altura,
ainda que em degraus diferentes;
enquanto permanecer o arrependimento,
haverá possibilidade de reparar-se o erro;
enquanto houver o amanhã,
nunca o hoje poderá destruir totalmente,
e enquanto houver o ontem,
a lembrança poderá ensinar e consolar
e a saudade, revivendo, nos acalantarà o viver;
enquanto sentirmos que não podemos tudo,
o semelhante poderá ser nosso irmão realmente;
enquanto houver a recordação amiga e benfazeja,
nenhuma velhice será o fim;
enquanto a juventude não se for embora,
o mundo poderá esperar;
enquanto existir quem a escute,
a voz será feliz em erguer-se;
enquanto houver uma voz que seja,
os ouvidos poderão sentir a carícia
das palavras de união e de paz;
enquanto houver a pergunta honesta,
a resposta será uma bênção e um conforto;
enquanto um homem acreditar,
haverá mais coragem de se olhar para a frente;
enquanto houver o verde,
o cinzento poderá sumir,
a vida poderá persistir;
enquanto a terra receber o grão,
haverá alimento;
enquanto a chuva cair,
haverá mais que areia sobre a face da Terra;
enquanto o homem sentir a tortura do estar só,
caminhará esperançoso rumo a alguém,
e enquanto um coração sentir
a poesia quente do calor de outro coração,
ainda valerá a pena viver
e ninguém morrerá de todo, jamais!

Coronel Lagoa

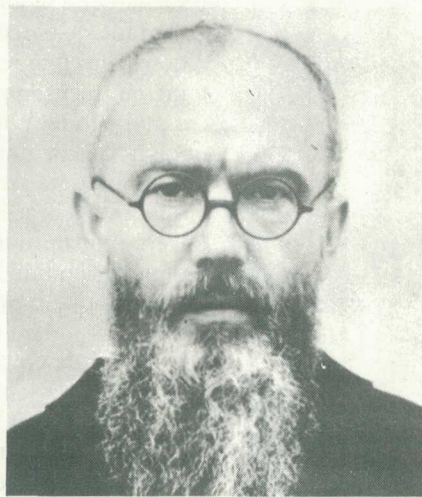
FREI MAXIMILIANO KOLBE

- sacerdote, jornalista... mártir

Uma vida totalmente aproveitada em favor do próximo, no testemunho e no martírio.

Na década de 70, duas grandes figuras de sacerdotes estarreceram o mundo cristão, pelo vulto, pela grandiosidade de suas obras. Por uma estranha coincidência, ambos são da comunista Polônia! Um deles ainda está vivo e extraordinariamente operante. É o papa João Paulo II. O outro, de que aqui vamos falar, já não pertence ao mundo dos vivos. É o extraordinário frade Maximiliano Kolbe!

Raimundo Kolbe nasceu a 7 de janeiro de 1894, em Zdzunska-Wolz, perto de Lodz, na Polônia; era um dos cinco filhos de um casal humilde e trabalhador, profundamente cristão, como é normal naquele país. Depois dos primeiros estudos, entrou no seminário dos frades franciscanos conventuais, em 1907: Professou mais tarde como o nome de Frei Maximiliano. Enviado a Roma, lá estudou Teologia, na Pontifícia Universidade Gregoriana e no Ateneu "Seraphicum" da sua Ordem. Ainda estudante, fundou uma instituição, denominada "Milícia da Imaculada". Ordenado sacerdote a 28 de abril de 1918 e tendo voltado para a Polónia, começou o seu apostolado mariano, especialmente com a publicação mensal *Rycerz Niepokalanej* (*O Cavaleiro da Imaculada*) que atingiu em 1938 a tiragem de um milhão de exemplares. Em 1927, fundou a *Niepokalanow* (*Cidade da Imaculada*), centro de vida religiosa e de várias formas de apostolado. Em 1930, partiu para o Japão, onde fundou uma instituição semelhante. Dizia ele: "A vida é breve, devemos utilizar bem o tempo... ser avaros de tempo... Vivemos uma só vez... É necessário sejamos santos não pela metade, mas totalmente...". Em companhia de quatro irmãos da Ordem, poloneses, partiu de Marselha a 26 de fevereiro de 1930 e chegou a Nagasaki a 24 de abril do mesmo ano. O primeiro bispo japonês desta diocese, D. Genaro



Hayasaka, deu-lhe acolhida em seu seminário, encarregando-o da cadeira de Filosofia. O Pe. Kolbe, pobre de meios mas animado de confiança ilimitada em Deus, decidiu publicar a Revista "Seibo no Kishi" (*O Cavaleiro da Imaculada*) e a 24 de maio, um mês após a sua chegada ao Japão, saía o primeiro número. E a 16 de maio do ano seguinte foi inaugurada a primeira casa religiosa dos franciscanos chamada "Mugenzai no Sono" (*Jardim da Imaculada*) no bairro Hongochi, sobre a colina Hikosan, na periferia de Nagasaki. A casa, surpreendentemente, não sofreu os desastrosos efeitos da bomba atômica, lançada em 1945 sobre Nagasaki!

Pe. Kolbe esteve também algum tempo na Índia. Quando passou por Moscou, vendo os edifícios governamentais encimados com a foice e o martelo, rezou para que um dia estivessem com as imagens de Nossa Senhora. Após seis anos de intenso apostolado missionário, Frei Maximiliano Kolbe deixa o Japão, para reassumir a direção de "Niepokalanow", na Polónia. Com maior amadurecimento espiritual, retoma a sua importante obra. Imprime aos seus confrades o verdadeiro sentido da vida religiosa. A fraternidade franciscana de Niepokalanow, com seus 640

religiosos e 122 seminaristas, vinha causando assombro não só à Polónia, mas também a outros países da Europa. "O Cavaleiro da Imaculada" (*Rycerz Niepokalanej*) que, em 1936, alcançou tiragem de 750 mil exemplares, em fins de 1938 atingiu a circulação de um milhão de exemplares. Iniciou-se, também, a publicação, em latim, de "Miles Immaculae", destinado ao clero de todo o mundo. Para a juventude foi fundado "Maly Rycerz Niepokalanej" (*O Pequeno Cavaleiro da Imaculada*). Merece especial referência a fundação do jornal diário "Maly Dziennik" (*O Pequeno Diário*), que em 1937 em dias úteis circulava com uma tiragem de 130 mil exemplares, e, aos domingos, com a de 200 mil exemplares!!!

Em princípios de 1939, ultrapassava a tiragem diária de 500 mil exemplares! Além disso, Frei Maximiliano quis valer-se de todos os meios de comunicação. Organizou um campo de aviação. Mandou que alguns frades se diplomassem em cursos de aviação. Criou um curso de bombeiros. Fundou a Estação de Rádio SP3RN (*Stakja Polska 3 Radio Niepokalanej*) (*Estação Polonesa 3 Rádio da Imaculada*).

Em seus planos estava ainda a instalação de uma estação de televisão, mas a Segunda Guerra Mundial não só impediu a concretização desses planos, como também liquidou vandalicamente a grande obra de Frei Maximiliano. A hecatombe da Segunda Guerra Mundial, precipitada pelo acordo Ribentrop — Molotov, deu pretexto à divisão da Polónia. No dia 19 de setembro de 1939, foi preso pela Gestapo, que o deportou para Lamsdorf, na Alemanha, e depois para o campo de concentração de Amtiz. Tendo sido posto em liberdade, no dia 8 de dezembro de 1939, voltou para Niepokalanow, onde recomeçou a atividade interrom-

pida. Preso, novamente, pelos nazistas, em **fevereiro de 1941**, 20 padres e irmãos ofereceram-se para tomar seu lugar. Recusada a oferta, foi transferido para **Varsóvia** e depois levado a **Pawiak**, centro de recrutamento de prisioneiros para trabalhos forçados. Aí lhe arrancaram o hábito franciscano e, no mês de maio, tornou-se o **prisioneiro N.º 16.670, no campo de concentração de Auschwitz**. Embora prisioneiro, em situação atroz — *Auschwitz* não é bem um sinônimo de inferno — *Frei Maximiliano* continuou a exercer seu ministério, clandestino, consolando e levantando o ânimo de seus companheiros. Do bloco em que se encontrava, fugiu um prisioneiro, e como era norma, dez outros, escolhidos ao acaso, deveriam pagar com a vida pelo que escapara. Entre os condenados, figurou o sargento *Francisco Gijowiczek*, pai de cinco filhos. Sabendo que estava condenado, exclamou em pranto: **Adeus, minha pobre esposa! Adeus, meus filhos”!**

Ao ouvir estas palavras, **Frei Maximiliano**, pequeno e franzino, adiantou-se e falou ao comandante do campo, **Cel. Fritsch**. *“Sou um sacerdote católico, polonês. Sou ve-*

lho; e quero tomar o lugar deste prisioneiro que tem mulher e filhos...”

Houve um momento de perplexidade, mas no fim a proposta foi aceita. **Frei Maximiliano Kolbe**, com nove companheiros, foi colocado numa cela subterrânea, onde deveriam morrer todos, de fome e sede. O carcereiro, empurrando os prisioneiros para o buraco, disse-lhes rindo **“Aí ficareis secos como tulipas”**. A agonia do grupo se prolongou por mais de duas semanas. Mas da cela se ouviam orações, a recitação do rosário e cânticos religiosos. Aos poucos, o grupo ia diminuindo e o **Pe. Kolbe** fechava os olhos de seus companheiros. **A 14 de agosto de 1941**, vigília da **Assunção de Maria (popularmente também chamada de festa de Nossa Senhora da Boa Morte)**, o carcereiro quis acabar com os sobreviventes, pois precisava da cela para outro grupo. Ministrou, então, aos que restavam, entre os quais o **franciscano polonês**, uma injeção de ácido fênico! Os testemunhos afirmam: *“Na penumbra do cárcere, o rosto belo e sereno do Padre Maximiliano irradiava luz e paz”*. Logo depois, seu corpo foi cremado.



Pe. Maximiliano Kolbe (no centro).

Ser Missionário. Por quê ?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com a nossa voz humana.
Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio dos homens.
Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio dos homens.
Porque Ele quer amar com o coração dos homens.

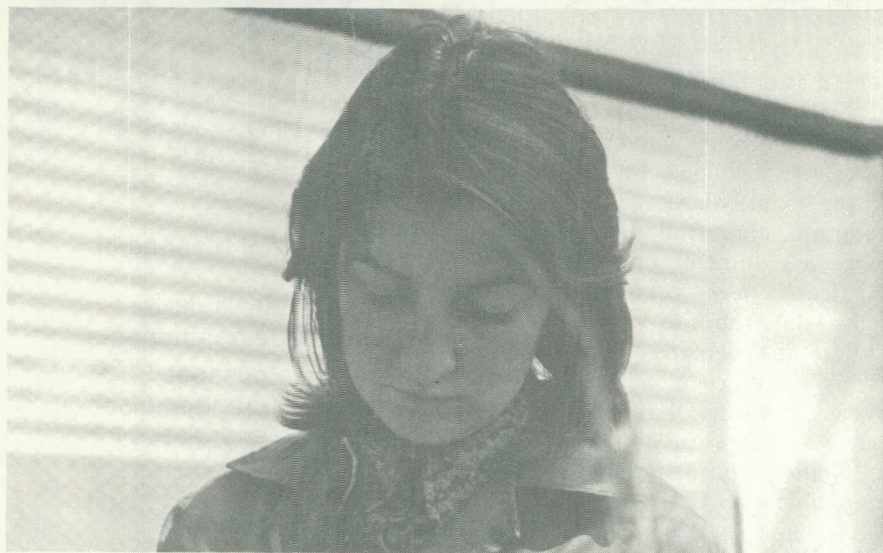
Porque Ele quer ajudar com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar com os esforços dos homens.



Pense nisto.
Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!
É Cristo quem chama! Falou e disse!

Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulc



Maria do Carmo Fontenelle

A eternidade com Jesus

É preciso a semente morrer para germinar o fruto.

Em geral, a maioria das pessoas comuns, como nós, donas-de-casa, por exemplo, não se acostumou a ler e a interpretar as histórias bonitas e simples que Jesus tanto gostava de contar, para explicar a sua doutrina.

Uma das bonitas parábolas foi aquela das "construções" sobre a areia e sobre a rocha, simbolizando a grande importância dos valores espirituais e a menor importância da

parte material da existência. Aqueles que pensam em termos de eternidade são os que preferem a rocha para uma sólida construção: Vida em obediência aos ensinamentos de Jesus.

Outros procuram uma vida mais fácil, apenas considerando o lado material. Esses constroem sem alicerces, sobre a areia. Um dia, quando menos esperarem, a vida se apaga, como uma vela, e acontece o encontro com Deus e com a eternidade. É como se fosse um vendaval ao qual só resistissem as "construções" sólidas.

Saint Exupéry no seu livro *Terra dos Homens* nos fala da morte e conta a maneira simples de os camponeses enfrentarem o fim da vida. Ela, a morte, está na ordem das coisas e por isso se torna doce, natural e bem

aceita. Quando o velho camponês se sente no fim do seu "reinado," passa aos filhos seu lote de cabras e de oliveiras, para que o transmitam, por sua vez, aos filhos dos seus filhos!

Na linhagem camponesa, só se morre pela metade. Cada existência finda ao chegar a sua vez, como se fosse uma vagem madura que liberta os seus grãos.

Ele conta que acompanhou três camponeses junto ao leito de morte da mãe. Sem dúvida, era doloroso. Pela segunda vez era desfeito o nó que unia uma geração a outra. Aqueles três filhos ficariam sozinhos, sem a mesa comum onde se reuniam nos dias de festa.

Descobriram a realidade da vida que pode ser dada duas vezes. Aqueles filhos, cada um por sua vez, também se veriam cabeças de fila, pontos de união patriarcal, até que chegasse a sua vez de passar o comando à garotada que agora brincava lá fora.

Dolorosa, sim, esta imagem de os mais jovens abandonarem os queridos despojos, um a um, ao longo do caminho, marchando para sua realidade, para o encontro com o Criador.

Os sinos que anunciam os mortos na aldeia não soam em tons de tristeza nem desespero, mas antes com alegria discreta e até com certa ternura... espalhando mais um acontecimento importante: a passagem de uma geração à outra.

Sente-se uma realidade de paz, ouvindo-o celebrar como um noivado da criatura velhinha com a terra.

A PAZ de Jesus esteja com você, MLB. Um abraço.

A ALIMENTAÇÃO PERFEITA

GUIA DIÁRIO DA ALIMENTAÇÃO: Baseado em um trabalho do Instituto de Economia Doméstica do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos. Os alimentos são

divididos em quatro grupos, estudados e experimentados, de tal forma que o seu conjunto reúne

os nutrientes necessários para cada dia.

Os 4 grupos são:

- GRUPO DO LEITE • GRUPO DA CARNE •
- GRUPO DOS VEGETAIS E DAS FRUTAS •
- GRUPO DO PÃO E DOS CEREJAS

Para alimentação completa e perfeita, basta:

COMER TODOS OS DIAS AS PORÇÕES RECOMENDADAS DE CADA UM DOS QUATRO GRUPOS DE ALIMENTOS.

Esta é a chave da boa alimentação. Foi colocada em destaque para que fique gravada na memória, e a utilize constantemente.

GRUPO DO LEITE

É FORMADO POR: VOCÊ PRECISA DELE PARA:

Leite comum	Construir ossos e dentes fortes
Evaporado	Receber proteínas construtoras
Em pó - Condensado	Receber cálcio
Coalhada	Receber Vitamina B2 (riboflavina)
Iogurte	Receber Vitamina A
Desnatado	Receber outros nutrientes
Queijos diversos	
Sorvetes	

MANEIRAS DE USÁ-LO:

Bebido gelado ou quente, adoçado ou não
 Batido com farinhas nutritivas
 Em cremes ou sopas
 Em molhos sobre legumes ou peixes
 Com cereais ou pudins
 Sobre frutas como bananas, morangos
 Em pratos de massas ou milho verde

PORÇÕES RECOMENDADAS

Crianças.....	3 a 4	por dia
Adolescentes.....	4	“ “
Adultos.....	2	“ “
Na gravidez.....	4	“ “
Na amamentação...	6	“ “

Uma porção corresponde a uma xícara de 250 cc. — 1/4 litro.

O leite é considerado o alimento mais perfeito e foi o único que mereceu um grupo só para ele e seus derivados. É o grande fornecedor de quase todos os nutrientes, só sendo baixo em vitamina C e ferro. Mas, embora o conteúdo de ferro seja pequeno, encontra-se em forma tal que é completamente absorvido pelo corpo, o que nem sempre acontece com outros fornecedores mais ricos.

Uma boa idéia para aumentar o consumo desse precioso nutriente é sob a forma de queijo, muito especialmente quando houver necessidade de “cortar calorias”. Deve-se então preferir queijos magros, de leite desnatado, como a ricota. Na França é usual servir diversos tipos de queijo, depois das refeições. Rochefort (Gorgonzola) com pão e manteiga é insuperável, além de ter um grande valor nutritivo.

O queijo é coalhada consolidada e transforma-

da em um produto que contém todas as qualidades do original, altamente concentradas. De 100 litros de leite são conseguidos de 8 a 13 quilos de queijo, contendo quase toda a gordura, caseína, cálcio e vitamina A, e parte do açúcar e sais minerais do leite integral.

Através do mundo o queijo é vendido sob 400 a 500 nomes diferentes, mas podem ser classificados em apenas 18 variedades. Estas dependem de inúmeras causas, entre as quais o animal de quem provém o leite. Geralmente da vaca, mas também se usa de búfalo, ovelha, cabra, etc.

O maior valor do leite está no grande fornecimento de cálcio — sem ele é muito difícil suprir as nossas necessidades desse nutriente. O leite natural, como é tirado da vaca e sem receber qualquer tratamento, é chamado “cru” e o seu consumo é perigoso, além de condenado pelas autoridades sanitárias por

ser um fácil veículo para as bactérias.

Todo o leite vendido nas cidades é pasteurizado. Por isso, entende-se um processo de aquecimento a 60 graus durante um intervalo de 30 minutos. Nesse tempo são destruídos 99% das bactérias que se encontram no leite cru.

A pasteurização não altera o valor nutritivo do leite, uma vez que a temperatura é mantida abaixo do ponto em que se processa a alteração de alguns dos nutrientes.

Há várias maneiras de tornar o leite mais fácil de transportar e armazenar: O leite “evaporado” é aquele do qual se removeu mais da metade da água que continha. O leite “Condensado” é semelhante ao leite evaporado com a diferença de conter certa quantidade de açúcar. O leite em pó pode ser integral ou desnatado. Em ambos os casos, teve a água completamente removida. Com a adição de água, volta a ser o mesmo leite original.

Uma forma bastante prática de reforçar o valor nutritivo de alguns alimentos, como sopas e cereais, consiste em misturar-lhes leite em pó enquanto estão cozinhando. O gosto combina muito bem, especialmente em bolinhos de carne, massas, molhos, panquecas e em todos os pratos que levam queijo ou ovos.

Outro ótimo processo é misturar, em partes iguais, o leite comum e o leite em pó. A bebida resultante tem o dobro do valor nutritivo, com um pequeno aumento de volume.

O creme de leite é a parte de gordura que se forma sobre o leite integral, isto é, não desnatado. É muito usado, depois

de batido, sob a forma de creme chantilly, em coberturas de bolos e sorvetes. A manteiga é um dos produtos importantes do leite.

Existe uma forma de “aumentar” a manteiga: é servi-la batida, como se fosse para fazer um bolo, até que fique fofinha e parcialmente cheia de ar. Produzirá então cerca de 30% a menos de calorias, por unidade de volume, além de se espalhar muito mais facilmente no pão.

ESPECIAIS RECEITAS COM LEITE

VACA VIOLETA

1 xícara de leite bem geladinho
3 ou 4 colheres de suco de uva concentrado
Açúcar ao paladar.

Sirva simples ou com biscoitinhos ou sorvete. Uma bebida espetacular de cor roxa!

BATIDA DE MELADO

Quantidade para uma porção:

1 colher de melado (ou rapadura raspada)
1 xícara de leite geladinho.

Bata no liquidificador e sirva, simples ou com sorvete.

INHOQUE VERDE

1 maço de espinafre
1/2 ricota
1 ovo batido
3 colheres de parmesão ralado
3 colheres de farinha de trigo

Cozinhe o espinafre, colocando as folhas lavadas na panela sem água com 1 colherinha de sal. Escorra a água que juntou, passe no liquidificador juntamente com a ricota. Junte o ovo, o queijo e a farinha. Faça bolinhas e cozinhe em água e sal. Sirva com molho de tomate.

ASSINANTES BENFEITORES

Maria de Lourdes Emídio, de São Paulo (SP); Aurora de Oliveira, de São Manoel (SP).

ASSINANTES EM FESTA

Em Colatina, ES., no dia 23/05/82 Vasco Fernandes Passos completou mais um ano de vida. Parabéns ao casal Antônio e Luíza Gioia que festejaram suas bodas de ouro em 31/12/81; assinantes da Revista Ave Maria há 50 anos. Parabéns ao casal Belchior José e Célia Clapis Fernandes pelas bodas de prata nupciais ocorridas aos 09/06/82. Ao casal Armando e M. Helena Arioli, os parabéns pelas bodas de prata ocorridas aos 20/07/82. Ao novo casal Juliana Aparecida Evangelista e José Geraldo Baraldi, os votos de felicidade pela união matrimonial ocorrida aos 17/07/82. Juracy Araújo Martins e Hermsílio Martins, parabéns pelas bodas de prata no dia 05/10/82.

AGRADECEM FAVORES

Ana dos Santos, por intermédio de S. Geraldo e Monsenhor José Martins. Geraldo dos Reis Pereira, por intermédio de Maria e do Divino Espírito Santo. Áurea Valentim Conde, por intermédio de Nossa Senhora de Lourdes e três por intermédio de Santa Terezinha, Maria de Lourdes sobral Terlizzi, por intermédio do Beato José de Anchieta. Clemilde Fernandes Nali, por intermédio de Santo Antônio M. Claret. Maria Bolognini, por intermédio de Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio M. Claret. Noêmia de Sanctis, por intermédio de Santo Antônio Maria Claret, Nossa Senhora Aparecida, São Geraldo, Santo Antônio de Pádua, Sagrada Família, Santa Terezinha do Menino Jesus, São Joaquim e Sant'Ana. Newton G. Sotomaior, por intermédio do beato Padre José de Anchieta. Elza Ribeiro de Salles, por intermédio do Sagrado C. de Jesus, Célia Ribeiro da Silva, por intermédio de Santo A. M. Claret.

Rosa Vieira Motta, por intermédio do papa João XXIII. Dalila Ninow, por intermédio de Santa Edwiges.

NA PAZ DO SENHOR

Em São Carlos, SP, Marcolino Pellicano aos 28/06/81. Em Carmo do Paranaíba, MG, Manoel Luiz Lagares (Duquinha) aos 12/04/82. Em Monte Azul Paulista, SP, João Modenes Filho aos 26/03/82. Em São Paulo, SP, Cássio Barros Pacheco aos 01/05/81. Em Guaratinguetá SP, Antônio de Tolosa aos 13/12/80. Em Torrinha, SP, Ida Perlati aos 15/02/82. Em Laranjal Paulista, SP, Zilda Rovai aos 12/07/81. Em Belo Horizonte, MG, Adolpho Lourenço aos 07/02/82. Em Belo Horizonte, MG, Walter Gonçalves aos 20/03/82. Em Campinas, SP, Saulo Pereira Martins em julho/82. Em Jundiá, SP, Conceição Maria de Andrade Sant'Ana aos 17/06/82. Em Cadas, MG, Aparecida Andrade Bartolomeu aos 02/06/82. Em Itapetininga, SP, Salvador Meira aos 18/11/81. Em Itapetininga, SP, Maria Mazzei Gomes aos 27/01/82.

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquínis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTE E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



BÉGE COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio

PRÓXIMO ENCONTRO DE EX-SEMINARISTAS CLARETIANOS

No dia 31 de outubro deste ano, último domingo do mês, deverá ocorrer o ENCONTRO DOS EX-SEMINARISTAS CLARETIANOS (e também Ex-Claretianos). Este evento se realizará no Seminário Claret em Rio Claro, SP. Os que desejarem maiores informações poderão dirigir-se por correspondência ou por telefone a JOSÉ TADEU COLETI, Rua Domingos Alpentí, 143 — CEP 17340, Barra Bonita, SP — Telefone (0146) 41.0651. Divulgue este encontro entre os antigos colegas.

Bancos, altares e móveis para igrejas.

Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

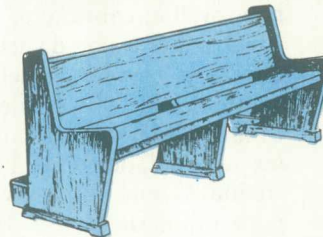
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)

Fábrica: General Carneiro, PR

Donald Lazo

A mulher alcoólatra (2.ª parte)

Altos níveis de álcool no sangue das gestantes podem comprometer o desenvolvimento do sistema nervoso central do bebê.

Além de serem contraditórias, não encontram apoio nos fatos e nas pesquisas as hipóteses de que a mulher alcoólatra bebe por sentir-se dependente demais (encontrando, na bebida, um alívio da sensação de escravidão), ou para aumentar a sensação do poder ou mesmo da feminilidade.

Por outro lado, as diferenças físicas entre mulheres e homens bebedores não podem ser desprezadas. Quando uma mulher tenta acompanhar um homem, bebida por bebida, numa festa, tem grande probabilidade de se dar mal. Seu tamanho menor e o maior índice de gordura no seu corpo resultarão num nível de álcool no sangue mais alto na mulher do que no homem, mesmo que tenham bebido o mesmo número de drinques. E o que faz mal, quando a gente bebe, é o nível de álcool no sangue. Se for uma mulher que se preocupa em seguir um regime para manter a linha, pior ainda. Ela frequentemente beberá com o estômago vazio, resultando na absorção mais rápida do álcool na corrente sanguínea.

A menstruação também pode levar a um nível de álcool no sangue mais elevado. Quer dizer, ainda que beba a mesma quantidade de álcool todos os dias, o nível de álcool no sangue será mais alto durante os dias de sua regra.

A mulher alcoólatra tende a progredir mais rapidamente para os estágios intermediários e avançados da doença do alcoolismo, do que o homem, pois as mudanças fisiológicas resultantes da enfermidade parecem ocorrer, na mulher, dentro de um espaço de tempo mais curto. Também devido a seu alcoolismo, as mulheres parecem mais propensas a ser vítimas da pressão alta e da cirrose. As mudanças hormonais e as deficiências de vitaminas e minerais associadas com a menopausa também parecem criar problemas especiais na mulher que bebe excessivamente.

O índice de divórcios, desquites e separações é bem mais alto no caso

da mulher alcoólatra do que do homem, por uma razão bastante compreensível. Uma esposa tem mais probabilidade de continuar ao lado de um marido alcoólatra do que vice-versa. O homem que se encontra casado com uma mulher alcoólatra tem muito menos paciência, já que geralmente não depende financeiramente dela.

Também com muito maior frequência do que os homens, as mulheres alcoólatras relatam histórias de depressão em conjunto com seu alcoolismo. Isto, por sua vez, leva ao maior uso de drogas psicotrópicas por parte da mulher alcoólatra — frequentemente prescritas por profissionais que desconhecem como são perigosos os barbitúricos, anfetaminas, soporíficos e tranqüilizantes nas mãos de uma pessoa que já criou dependência do sedativo álcool. Tomados juntos, o efeito pode ser fatal (como já descobriram milhares de mulheres, entre elas Judy Garland e Marilyn Monroe).

Finalmente, nenhuma discussão sobre a mulher que bebe demais é completa sem mencionar o Síndrome Alcoólico Fetal (SAF).

Embora Aristóteles dissesse que não convinha uma recém-casada beber na noite de suas núpcias, já que poderia dar à luz uma criança defeituosa, a sabedoria dos antigos se perdeu na história. Até 1973 se acreditava que a placenta protegia o feto da mãe que bebia (se bem que alguns raros médicos já apontassem para o perigo). Em 1973 se confirmou o fato de que crianças nascidas de mães que beberam durante a gestação podiam mostrar o que se chamou de Síndrome Alcoólico Fetal. Relatórios médicos confirmaram que o feto absorve, de fato, álcool do sangue da mãe através da placenta. Quer dizer, toda vez que mamãezinha bebe um uísque com soda, o feto também bebe um uísque com soda!

Os sintomas de SAF: a criança nasce com comprimento e peso abaixo do normal, e nunca se normali-

zam. Sua cabeça é pequena, como também é seu cérebro. É deficiente mental. Tem defeitos do coração, pouca coordenação, irregularidades nas juntas e é hiperativa. O sintoma mais característico do SAF é a face peculiar, muitas vezes deformada.

Obviamente, nem toda criança de mãe que bebe durante a gestação nasce com Síndrome Alcoólica Fetal. Quantos filhos de mães alcoólatras nascem com SAF? As estimativas variam de 2,5% até 35%.

O problema não é hereditário; é um problema do ambiente intra-uterino. Parece ocorrer com maior probabilidade no primeiro trimestre da gestação, sobretudo se as bebedeiras produzem altos níveis de álcool no sangue no ponto crítico do desenvolvimento do sistema nervoso central do bebê. Contudo, por deplorar mais de três meses para desenvolver-se o sistema nervoso central e por existir evidência de que mesmo níveis moderados de álcool no sangue podem causar os defeitos, as mães fariam muito bem em não tomar qualquer bebida alcoólica (ou qualquer outra droga psicoativa) durante a gestação. Aliás, já que a maioria das mulheres descobre que está grávida somente depois de ter perdido um período menstrual (quando seu filho pode já estar vivo há seis semanas), o melhor mesmo é não beber a partir do momento em que se planeja ter um filho.



REINDAL

ESPECIALIZADA EM
TRATAMENTO DE
ALCOOLISMO

Seguindo os métodos mais avançados dos EUA, em 2 semanas a nossa equipe restabelece a saúde física e emocional da alcoólatra através de cuidados médicos, palestras educacionais, filmes e terapia.

Fone: 520-9514
Cx. Postal 20896
São Paulo, SP

VEJA OS
MODELOS NAS
3ª E 4ª CAPAS.

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES! UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

FAÇA
HOJE MESMO E
AJUDE AS VOCAÇÕES!

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas.

Adquirindo os cartões de natal do Secretariado Vocacional Claretiano você terá em mãos cartões de alta qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 185 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo! Faça hoje mesmo o seu pedido. Um gesto e duas boas ações!

nas cidades onde há seminários claretianos, os pedidos podem ser atendidos também pelo telefone: Ribeirão Preto, SP (625-1336) • Campinas, SP (41-8046) • Rio Claro, SP (24-2048) • Curitiba, PR (222-8115) • Esteio, RS (73-1566) • São Paulo, SP (66-2128).

MODELOS
Grande = 210 x 150 mm
Pequeno = 150 x 100 mm

ASSINALE AQUI A
QUANTIDADE DE
CARTÕES PEDIDOS

• cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

• os cartões 02 e 06 são exclusivos, e os 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 são exclusivos e inéditos.

Nº 01 50,00 cada cartões
Nº 02 50,00 cada cartões
Nº 04 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 04 (pequeno) 40,00 cada cartões
Nº 05 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 05 (pequeno) 40,00 cada cartões
Nº 06 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 06 (pequeno) 40,00 cada cartões
Nº 07 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 08 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 09 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 10 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 11 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 12 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 13 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 14 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 15 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 16 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 17 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 18 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 18 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 19 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 19 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 20 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 20 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 21 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 21 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 22 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 22 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 23 (grande) 50,00 cada cartões
Nº 23 (pequeno) 30,00 cada cartões
Nº 24 (grande) 50,00 cada cartões
TOTAL cartões

atenção!

para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

- 1 — preencha corretamente os quadrinhos;
- 2 — some a quantidade de cartões pedidos.
- 3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

pedidos de 01 a 20 cartões	0% de desconto
pedidos de 21 a 50 cartões	3% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões	6% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões	10% de desconto
pedidos de 201 a 300 cartões	15% de desconto
pedidos de 301 a 450 cartões	20% de desconto
pedidos de 451 a 600 cartões	25% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões	30% de desconto
pedidos de 801 a 1000 cartões	35% de desconto
pedidos superiores a 1000 cartões	40% de desc.

Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 615 - Cep 01000 - São Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.



n° 06
grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
pequeno (180 x 120 mm) preço: 40,00



n° 17
215 x 210 mm preço: 60,00



n° 04
grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
pequeno (180 x 135 mm) preço: 40,00



n° 05
grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
pequeno (160 x 135 mm) preço: 40,00



n° 07
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 08
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 01
(230 x 200 mm) preço: 50,00



n° 09
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 10
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 11
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 12
(200 x 145 mm) preço: 50,00



n° 02
(230 x 200 mm)
preço: 50,00



n° 13
(100 x 150 mm) preço: 50,00



n° 14
(100 x 150 mm) preço: 50,00



n° 15
(100 x 150 mm) preço: 50,00

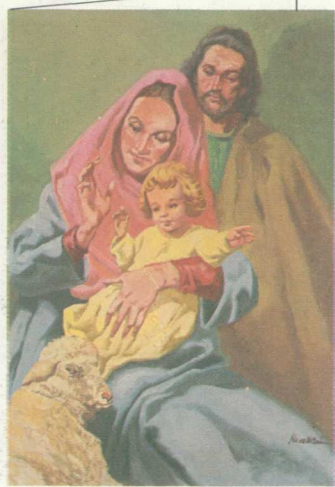


n° 16
(100 x 150 mm) preço: 50,00

ATENÇÃO! NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE. VEJA QUE PREÇOS E QUE DESCONTOS. APROVEITE!



n.º 18 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 18 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



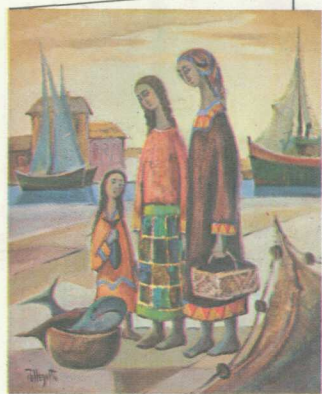
n.º 19 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 19 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



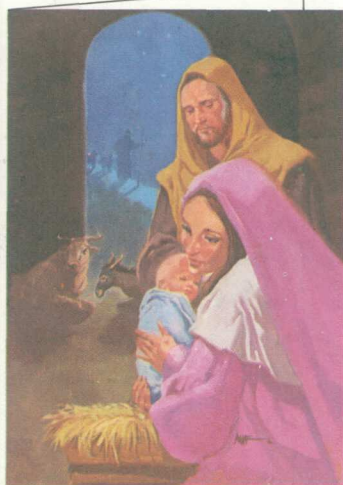
n.º 20 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 20 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



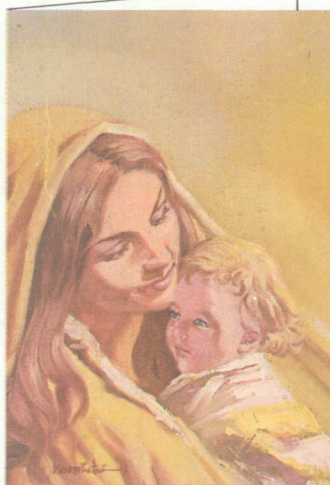
n.º 21 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 21 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 06 grande (215 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 06 pequeno (180 x 120 mm) preço: 40,00



n.º 22 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 22 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 23 grande (210 x 150 mm) preço: 50,00
n.º 23 pequeno (100 x 150 mm) preço: 30,00



n.º 24 (210 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 07 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 08 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 10 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 11 (200 x 145 mm) preço: 50,00



n.º 02
(230 x 200 mm)
preço: 50,00



n.º 14 (200 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 15 (200 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 16 (200 x 150 mm) preço: 50,00



n.º 17 (215 x 210 mm) preço: 50,00